



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



RELATO DE EXPERIÊNCIA

JORNALISMO AMBIENTAL COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA

UNIVERSITÁRIA NO MODELO DE AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

LOCAL/REGIONAL

Hebe Maria Gonçalves de Oliveira¹; hebegoncalves@uepg.br

RESUMO

Este artigo consiste em apresentar resultados da prática no jornalismo ambiental como atividade de extensão universitária, por meio do modelo de agência de notícias local/regional. Trata-se do serviço extensionista denominado *Pauta Ambiental: Extensão em Jornalismo UEPG*. A iniciativa se fundamenta nos pressupostos do jornalismo especializado, com foco na área ambiental com a finalidade de conscientizar estudantes tanto da necessidade, como da complexidade da área de atuação profissional, em tempos de emergências climáticas globais e regionais.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo especializado. Jornalismo ambiental. Ensino. Extensão. Emergências climáticas

1. Das mudanças climáticas às emergências climáticas

Na palestra sobre o tema “Emergências Climáticas e Sociedade”, Mendonça (2025) chamou atenção para o fato de que humanidade já tenha ultrapassado o limite de emergências climáticas e, portanto, esteja vivenciando “tempos de urgências climáticas”. Segundo esse mesmo autor (2024, on-line), o termo “emergências climáticas” passou a ser utilizado após a 21ª Conferência das Partes, das Organizações das Nações Unidas (ONU), realizada em Paris, em 2015, quando já se “apontava uma elevação térmica da atmosfera da Terra, em grandeza fortemente comprometedoras à ecologia e à vida humana no planeta” (MENDONÇA, 2024, s/p,

¹ Jornalista, doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo/RS. Professora Associada do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



on-line).

A questão do clima entrou na agenda global a partir da Conferência do Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada pela ONU, no Rio de Janeiro, em 1992, conhecida como Rio 92, com a compreensão dos impactos ao meio ambiente no decorrer do século XX (BELMONTE, 2004; ABREU, 2006). Posterior a Rio 92, já se constatou que “o futuro será cada vez mais marcado por catástrofes naturais, empobrecimento da biodiversidade, dificuldades à vida humana e à sociedade, etc” (...) decorrentes do aquecimento global” (MENDONÇA, 2024, p.19) em níveis superiores ao do século XIX.

Mendonça (2024, p.1) destaca que as “mudanças climáticas globais constituem um dos mais importantes temas da ciência e da política na atualidade. Todavia, trata-se de um tema marcado por expressivos conflitos de ordem econômica, cultural e política”. Esse autor chama atenção para a necessidade de se tratar a questão do clima e das mudanças/emergências climáticas com a “complexidade” reconhecida pela ciência, em diálogo com as diversas áreas. “A hora é de recomposição, de interação, de multi, inter e transdisciplinaridade” (MENDONÇA, 2024, p.8).

Essa complexidade científica também requer o tratamento por um jornalismo especializado, capaz de contrapor os diversos conflitos entre as diferentes áreas da ciência, assim como os interesses políticos, econômicos e culturais. Conde (2005) discorre sobre a dificuldade teórica de se aproximar de um conceito de jornalismo especializado, pois pesquisadores ainda esbarram na complexidade da área. Embora a dificuldade de definição, Conde (2005) defende ser fundamental a formação específica do jornalista adquirida através da experiência em outra área do conhecimento e a estreita relação com o jornalismo. Insere-se aí, portanto, o jornalismo ambiental. Pois, a prática exige do profissional o diálogo constante com outras áreas do saber.

A questão ambiental entrou na pauta diária do jornalismo no Brasil também



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



por força da Rio 92. Antes dessa Conferência, as coberturas ocorreram “ao sabor das tragédias”, conforme descreve Belmonte (2004, p.22). Com a proporção que se tomou a questão ambiental nas últimas décadas, a especialização na área ambiental torna-se necessária no jornalismo. Com esse objetivo também a proposta do serviço extensionista no Curso de Jornalismo da UEPG, *Pauta Ambiental*, iniciada em março deste 2025, ano da Conferência das Partes (COP 30), em Belém, no Pará. Com isso, não se nega aqui a produção jornalística sobre meio ambiente no Curso de Jornalismo da UEPG, assim como ementa disciplinar no Projeto Pedagógico, ainda que por exigência de leis (Federal, nº 9.795/1999) e (Estadual/PR, nº 17.505/2023). Mas é importante tratar com clareza para estudantes a necessidade de se priorizar ensino, pesquisa e extensão como práticas do jornalismo ambiental, ampliando ações efetivas durante a formação profissional.

2. O serviço extensionista

Pauta Ambiental consiste em um serviço extensionista, no Curso de Jornalismo da UEPG, na modalidade de agência de notícias local/regional, na cobertura sobre meio ambiente. Iniciado em março 2025, a proposta conta com site próprio <www2.uepg.br/pauta-ambiental>, desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da UEPG, mas o nome e logomarca resultaram da elaboração dos estudantes que compõem o projeto. A iniciativa é voltada à produção de conteúdos jornalísticos (reportagens, entrevistas em profundidade, opinião) sobre meio ambiente, com envio gratuito aos veículos de imprensa local/regional. A proposta tem como objetivos 1) priorizar a especificidade do jornalismo ambiental no Curso de Jornalismo da UEPG; 2) incentivar estudantes à especialização para o jornalismo ambiental em diálogo com outros saberes; 3) estimular a compreensão crítica em abordagens sobre jornalismo ambiental, principalmente em tempos de emergências climáticas globais e regionais; e a distribuição da produção para veículos locais/regionais de forma a ampliar a



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



circulação de conteúdos sobre meio ambiente.

Esses objetivos se entrelaçam com a natureza do ensino do jornalismo nos tempos atuais, diante das mudanças tecnológicas e seus impactos em diversas áreas. Meditsch (2012, p.21) assinala a “ausência de experiências alternativas de bom jornalismo em nossa sociedade”. Segundo esse autor, a “forma como o Jornalismo tem sido estudado na Universidade tem responsabilidade nisso, na medida em que a pedagogia e a pesquisa se limitam a criticar a mídia existente sem conseguir sequer diferenciar o bom do mau Jornalismo”.

Outro aspecto é que, nos estudos e na prática do jornalismo ambiental, requer certo engajamento político (BELMONTE, 2004; MENDONÇA, 2024; ROTH, 2024). “O jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem de estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico e social”. (BELMONTE, 2004, p.35). Esse engajamento político passa também pelo interesse da Universidade no cidadão que se propõe a formar. Como reforça Meditsch (2012), chegou a hora das escolas de jornalismo cumprirem a sua função social.

3. Ampliando o espectro informativo local sobre meio ambiente

A produção de conteúdos jornalísticos em atividades de extensão do Curso de Jornalismo da UEPG tem contribuído para ampliação do espectro informativo local, além de provocar o interesse dos estudantes sobre a questão ambiental. A produção de conteúdos jornalísticos sobre meio ambiente no ano da COP30 (Conferência do Clima da ONU em Belém, no Pará) despertou grande interesse por parte dos estudantes envolvidos na proposta no modelo de agência de notícias, isto é, fornecer conteúdos para os veículos locais.

A produção tem priorizado os gêneros jornalísticos entrevista em profundidade, reportagem e opinião, exigindo assim maior esforço e tempo para



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



apuração. Os encontros para reuniões de pautas também são conciliados com estudos, através de leituras que perpassam a temática ambiental, de forma a ampliar o repertório teórico dos estudantes.

Para páginas do *Pauta Ambiental* nas redes sociais Instagram e Facebook também são produzidos conteúdos como chamadas para as publicações no site. A produção de conteúdos para redes sociais, como vídeos e artes, também tem obtido o interesse dos estudantes, um destaque da geração familiarizada com as plataformas digitais.

As produções do *Pauta Ambiental* já tiveram publicação nos veículos de Ponta Grossa, como Diário dos Campos, Jornal da Manhã e Blog da Mareli Martins, o que tem estimulado e respaldado o trabalho jornalístico da equipe do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a complexidade dos problemas que impactam a vida do/no Planeta Terra é um importante passo para o jornalismo contemporâneo. Para isso, importante as escolas de jornalismo darem mais atenção à causa ambiental e não deixar a cargo de iniciativas isoladas. O ensino de jornalismo ambiental precisa ganhar corpo, como disciplina obrigatória em diálogo com outras áreas do conhecimento, incorporando ensino (teoria e prática), pesquisa e extensão, e que deixe de ser produções esporádicas nos espaços laboratoriais.

Dessa forma, possa-se criar uma cultura para o jornalismo conectado com a realidade ambiental e seus impactos na sociedade. Jornalismo ambiental é antes de tudo atuar contra os interesses econômicos do grande capital. Estimular e envolver estudantes nessa tarefa já é um grande passo para a qualidade do jornalismo, incorporada desde a formação profissional. Com o *Pauta Ambiental*, espera-se, portanto, avançar nesse(s) desafio(s).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



REFERÊNCIAS

ABREU, Miriam Santini de. **Quando a palavra sustenta a farsa**. O discurso jornalístico do desenvolvimento sustentável. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. VILAS BOAS, Sergio. **Formação & informação**: jornalismo para iniciado e leigos. São Paulo: Summus, 2004. p.15-48.

CONDE, M^a Rosa Berganza. **Periodismo especializado**. Madri/Espanha: Ediciones Internacionales Universitarias, 2005.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir**. A função social da Universidade e os obstáculos para sua realização. Florianópolis: Insular, 2012.

MENDONÇA, Francisco. Mudanças climáticas globais: controvérsias, participação brasileira e desafios à ciência. **Humboldt**. Rio de Janeiro, v.1, n.2, 2021. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/humboldt/article/view/57365>>. Acesso em 2 set. 2025.

_____. Observatório das metrópolis. Da mudança à emergência climática... um clima de tensão. **Brasil de Fato**. Curitiba, 20/08/2024. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2024/08/20/>>. Acesso em 2 set. 2025.

_____. Emergências climáticas e sociedade. Palestra realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa em 31 jul. 2025. Disponível em <[Emergência Climática e Sociedade – YouTube](#)> Acesso em 2 set. 2025.

ROTH, Sammy. Sammy Roth, do Los Angeles Times, fala sobre a cobertura do clima. Entrevista a Kevin Lind. **Revista de Jornalismo ESPM**. Jul/Dez, n^o 34, ano13, 2024. p. 9-13. Disponível em <[Revista-de-Jornalismo-ESPM-CJR-34-final.pdf](#)> Acesso em 2 set. 2025.

Redes sociais

PAUTA AMBIENTAL <<https://www.instagram.com/pautaambientaluepg/>> Acesso em 14 mar 2026

PAUTA AMBIENTAL <<https://www.facebook.com/pautaambiental/>> Acesso em 14 de mar 2026